

EREM SEVERINO FARIAS

MEMÓRIAS E HISTÓRIAS DA EREM SEVERINO FARIAS

**Surubim, PE
2023**



Maria Beatriz Iara da Rocha Gonçalves
Maria Clara da Silva de Sousa

Profª Lúcia de Fátima Farias da Silva

MEMÓRIAS E HISTÓRIAS DA EREM SEVERINO FARIAS

Relatório apresentado à 7ª FEMIC - Feira
Mineira de Iniciação Científica.

Orientação da Profa. Lúcia de Fátima Farias da
Silva.

Surubim, PE

2023



RESUMO

Este trabalho apresenta o processo de concepção e montagem do Memorial Prof^a. Célia de Farias Arruda, da EREM Severino Farias, tendo em vista as seguintes motivações: Como preservar a memória institucional como componente da identidade da escola? Para que organizar um espaço de memórias na Escola? Qual o papel desse espaço no cotidiano escolar e no ensino aprendizagem? Essas questões mobilizaram a constituição de um local de memória, proposto como ferramenta pedagógica para o ensino e pesquisa, enfatizando a historicidade, a cidadania e identidade cultural da Escola. A criação do Memorial trouxe desafios quanto a aspectos físicos, financeiros, humanos e conceituais. Nessa construção, a busca da identidade provocou a reflexão sobre a diferença entre museu e memorial. O referencial teórico pesquisado indica que essa diferença parece estar na natureza e na finalidade das instituições, e o nosso é um Memorial. Idealizado nos 40 anos da Escola, em 2016, e precedido pela publicação do livro Escola Severino Farias – nossa escola, nossa história, em 2018, o Memorial começou a tomar forma só em 2023, a partir da pesquisa e identificação de materiais para compor o acervo. Com a criação do grupo de Protagonistas do Memorial, foi organizado o espaço físico e exposto parte do acervo. Este Grupo tem realizado a divulgação do acervo histórico e cultural da EREM Severino Farias, apresentando o Memorial, seus objetivos, acervo e possibilidades de trabalho por meio de palestra no auditório, visita ao memorial em pequenos grupos de estudantes e professores, atendimento à visitação de pessoas, ex-alunos da escola, dentre outros. Aguardamos da Secretaria de Educação do Estado o reconhecimento do Memorial e a providência de estratégia legalmente adequada para que possa atuar um professor coordenador, permitindo oficialmente a funcionalidade e eficaz desempenho do Memorial Profa. Célia de Farias Arruda, um desafio e uma conquista na caminhada protagonista da EREM Severino Farias.

Palavras-chave: memória, história, educação



SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
2 JUSTIFICATIVA	6
3 OBJETIVOS	7
4 METODOLOGIA	7
5 RESULTADOS OBTIDOS	10
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	11
REFERÊNCIAS	12



1 INTRODUÇÃO

O pressuposto de que “é preciso conhecer para amar e amar para cuidar”, resume a intenção da EREM Severino Farias em fazer-se mais conhecida, em seu percurso histórico e pedagógico, pela comunidade interna e externa. Dessa forma, o resgate das histórias e memórias da Escola passou a ser ponto de interesse da comunidade escolar, especialmente por ocasião das comemorações dos 40 anos da Escola em 2016.

Como preservar a memória institucional enquanto componente fundamental da identidade da escola? Para que organizar um espaço de memórias na Escola? Qual o papel desse espaço no cotidiano escolar e no cumprimento da função social da Escola? Essas questões mobilizaram o trabalho de constituição de um local de memória da Escola Severino Farias, proposto como ferramenta pedagógica para a produção do conhecimento e memória institucional, enfatizando a historicidade, a autoestima, a cidadania e identidade cultural da Escola.

A proposta inicial seria a organização do museu da escola, numa perspectiva de estruturar, conforme Witt (2013), “um espaço da escola que guarda, conserva, pesquisa e expõe materiais diversos para a utilização no ensino, bem como artefatos, imagens e documentos vinculados à memória institucional”. Porém, a definição da identidade e dos objetivos desse espaço de memória levou-nos a questionar sobre as diferenças conceituais entre museu e memorial. O referencial teórico pesquisado (BARCELLOS, 1999; AGUIAR e ARAUJO, 2020; ICOM, 2022) indica que essa diferença parece estar na natureza e na finalidade das instituições, e o nosso é um Memorial.

Em sua análise, Barcellos (1999) apresenta, dentre os exemplos analisados, uma característica do memorial como palco de homenagem. São conhecidos os Memoriais que reverenciam a memória individual, de uma instituição ou de uma coletividade, como os exemplos existentes no estado de Pernambuco: Memorial da Democracia de Pernambuco Fernando de Vasconcelos Coelho (Prefeitura de Recife e Governo do Estado, 2022); Memorial da Medicina de Pernambuco (UFPE); Memorial Dom Helder. Em Surubim, temos o Memorial Dr. José Nivaldo. Assim, o que seria chamado de Museu da EREM Severino Farias passou a ser denominado e compreendido como Memorial Prof.^a Célia de Farias Arruda, sendo este nome uma homenagem a D. Célia e a toda a história da Escola.



2 JUSTIFICATIVA

O Memorial Profa. Célia de Farias Arruda preenche a lacuna gerada pela carência de um lugar de memória da Escola Severino Farias. Pretende ser uma referência, dentro e fora da Escola, na construção de experiências de aprendizagem significativas e na valorização da memória institucional, no sentido de fortalecer a identidade da Escola e os sentimentos de pertença e de cuidado a ela referentes. Neste contexto, o Memorial Profa. Célia de Farias Arruda se propõe a ser um importante instrumento pedagógico e didático, na perspectiva de cooperar com os componentes curriculares para melhor aprendizagem dos estudantes, dar significado ao trabalho de sala de aula e valorizar a produção do aluno, como também a cultura local e regional.

Com o Novo Ensino Médio, o Memorial da Escola pode ainda ser tomado como motivação para a oferta de eletivas ou unidades curriculares dentro dos itinerários formativos oferecidos. Além disso, a inclusão na matriz curricular de Pernambuco, no 1º ano, da unidade curricular Investigação científica, também justifica a implantação do Memorial escolar, não apenas como uma exposição de objetos, mas como ferramenta estratégica para ensinar/aprender a pesquisar, processo em que estudantes e professores são estimulados a investigar.

O Memorial adota a proposta de incluir em seu acervo documentos que possam subsidiar estudos sobre a história, cultura e cotidiano escolar, ainda que de maneira incipiente quanto ao atendimento dos protocolos da pesquisa acadêmica. Ressalte-se, conforme Braghini, Piñas e Pedro (2014, p.30), o crescente interesse voltado ao interior da escola que historiadores da educação voltaram a demonstrar, buscando compreender a “cultura escolar” como categoria de análise e campo de investigação, vendo-se impelidos a procurar uma documentação específica que contemple os acontecimentos cotidianos nas pesquisas: uma etnografia da escola . Desse modo, este memorial também se justifica como forma de preservar documentos e registros, atendendo aos possíveis pesquisadores e/ou utilizando a documentação como instrumento pedagógico para atividades educativas e culturais.

Cumpre, ainda, salientar que o tema referente à educação patrimonial e preservação do patrimônio histórico e cultural das escolas tem se tornado cada dia mais presente nos debates e nas ações das instituições de ensino (ROMERO e BORIN. s/d), configurando-se, os memoriais e museus escolares, como espaços capazes de proporcionar vivências condutoras de um aprendizado mais efetivo.



3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Criar um espaço de memória na EREM Severino Farias a partir da guarda, conservação e exposição de materiais diversos vinculados à memória institucional para a utilização no ensino e na pesquisa.

3.2 Objetivos específicos

- Divulgar o acervo histórico e cultural da EREM Severino Farias.
- Incentivar a atitude de pesquisa no processo de ensino-aprendizagem e fomentar a realização de feiras de ciências na escola e a participação em eventos fora da escola.
- Fortalecer a identidade da Escola e os sentimentos de pertença e de cuidado a ela referentes, na promoção de atividades que valorizem a criatividade, a curiosidade, o protagonismo juvenil e a atualização da história da Escola.
- Subsidiar pesquisas acerca da história da educação no município, contexto histórico social em que foi fundada a escola e prováveis outros temas ou estudos sobre educação.

4 METODOLOGIA

O Memorial Profa. Célia de Farias Arruda assume uma perspectiva de trabalho dinâmica e dialógica, numa visão freireana, sendo concebido como espaço impregnado das identidades dos estudantes e professores e que expressa seus saberes; é um local de criação onde se preserva a memória e, apesar disso, se pensa o presente e se reflete sobre o nosso tempo.

O aprendizado e a experiência da Escola Severino Farias com o trabalho museu na escola são anteriores às comemorações dos 40 anos da Escola em 2016. Numa parceria da Secretaria de Educação/GRE Vale do Capibaribe com o Espaço Ciência, a Escola foi indicada para sediar o Museu de Ciências Prof. Laércio Cunha, um local de exposições interativas e itinerantes



dentro do Projeto Ciência em toda a parte, do Espaço Ciência. Este museu de ciências, inaugurado em 2009, tinha como objetivo promover a divulgação e educação científica através de exposições e atividades, valorizar a criatividade, a experimentação e a interdisciplinaridade, contribuir para uma maior atualização e modernização do ensino das ciências em Surubim e região, além de estimular jovens para carreiras científicas e tecnológicas. Atendia nos seus primeiros anos de funcionamento, os estudantes das diversas escolas de Surubim e região, de acordo com agendamento prévio. Contudo, sem suporte (estagiários, bolsistas) para realizar atendimento externo, o Museu de Ciências e seus equipamentos passaram a ser utilizados somente pelos estudantes da própria Escola Severino Farias, durante as aulas. Esta experiência motivou a intenção de ampliar a abrangência do Museu, deixando de ser apenas de ciências e integrando outras áreas de conhecimento, interdisciplinarmente.

O Memorial Profa. Célia de Farias Arruda está sendo organizado para ser, essencialmente, um lugar de memória da Escola Severino Farias, um espaço a ser utilizado para atividades educativas e culturais, por meio da guarda, divulgação e estudo do acervo histórico e cultural da Escola. A coleta de materiais para seu acervo iniciou a partir de 2016, intensificou durante as pesquisas para produção dos dois livros já publicados e conta atualmente com fotografias, troféus, equipamentos, materiais e documentos antigos, painéis informativos e quadros comemorativos, camisas de fardamentos antigos utilizados por professores e estudantes da Escola.

Na fase de implantação, foram organizados o espaço físico e o acervo do Memorial, bem como as estratégias de funcionamento, por meio da criação do Grupo de Protagonistas, integrado por professores e estudantes. Estes, inicialmente em número de seis, passaram a se encontrar periodicamente, ler artigos sobre memoriais e museus escolares e trocar ideias sobre o



Visita a museus e memoriais – 11/05/2023.

tema. Além disso, foram programadas visitas de imersão em ambientes de guarda de memória como o Memorial Dr. José Nivaldo, em Surubim, o Museu de História Natural do Ginásio Pernambucano, Teatro do Parque, Instituto Histórico e Geográfico de Pernambuco e Igreja de Santo Antônio, em Recife, na perspectiva de ampliar a compreensão sobre nosso próprio memorial, discutindo seus objetivos, composição do acervo e até mesmo, layout da sala.

A princípio, foi proposta a data de inauguração em 03 de maio, quando seria o aniversário de Dona Célia. Contudo, circunstâncias concernentes ao processo de organização levaram à mudança na data. O Memorial foi inaugurado em 26 de maio de 2023 e intencionalmente homenageia a fundadora e a própria Escola.



Edjane – Gestora da GRE Vale do Capibaribe,
Iraci – amiga e auxiliar de Dona Célia, Nádia –
gestora da Escola, Ana Célia – Prefeita de
Surubim. 26/05/2023.



Comunidade presente na inauguração – 26/05/2023.

Após a localização e identificação de boa parte do atual acervo, que ainda necessita ser catalogado, foi priorizada, para o evento de lançamento do Memorial, a especificação apenas dos itens escolhidos como mais significativos, além da elaboração da cronologia e histórico da instituição. A seguir, será feito o levantamento detalhado do acervo, sua catalogação, histórico e registro, além da busca de parcerias e apoio técnico e financeiro. Sendo a EREM Severino Farias uma escola da rede estadual, é importante a apresentação de uma proposta de funcionamento e manutenção à Secretaria de Educação através da Gerência Regional Vale do Capibaribe, à qual está jurisdicionada.

O Memorial Profa. Célia de Farias Arruda pretende não apenas recolher, classificar, conservar e expor os objetos que identifiquem seu percurso histórico, mas também estimular e divulgar pesquisas através de palestras, amostras dos trabalhos escolares mais significativos elaborados nas diferentes disciplinas, proporcionando aos alunos o interesse pelos estudos. Desse modo, seu trabalho deve potencializar a investigação científica, a interdisciplinaridade e contextualização por meio de exposições e atividades que valorizem e estimulem a criatividade, a curiosidade, o protagonismo juvenil e a atualização da história da Escola, fomentando o desenvolvimento de projetos e atividades de divulgação científica, apoiando a realização de feiras de ciências na escola e a participação em eventos fora da escola.

Para o funcionamento do Memorial, é primordial a atuação de um professor coordenador e um Grupo de Estudantes Protagonistas. Propomos um horário de reuniões com os alunos, quinzenal ou mensal a depender das demandas de agendamento de visitas ou de outras atividades, dentro do horário escolar, utilizando o tempo do estudo orientado ou da aula do professor que estiver desenvolvendo algum projeto relacionado ao Memorial.



O professor coordenador de um memorial na escola é um profissional que tem como papel planejar, organizar, executar e avaliar as atividades relacionadas à preservação e à divulgação da memória escolar.

Quanto aos estudantes monitores que integram o Grupo de Protagonistas do Memorial, estes auxiliam o professor coordenador executando as atividades de divulgação e apresentação do Memorial aos estudantes e visitantes, realizando ou participando de palestras, pesquisas e estudos de texto, reunião com professores ou coordenação do Memorial. A equipe de monitores foi formada por livre adesão aos convites realizados aos estudantes que demonstraram interesse. Contudo, deve, ao longo do ano, ser ampliada e fortalecida, visando expandir as oportunidades de aprendizagem, especialmente no que se refere ao como pesquisar, além de realizar outras atividades, tais como: passar as fitas VHS para arquivo digital, catalogar as fotos tentando seguir uma ordem cronológica ou por temas, concentrar os arquivos digitais no computador do Memorial, produzir folders para visitantes e material de formação para os monitores, identificar temas de pesquisa para serem realizados no e pelo Memorial, identificar formas de disseminação e divulgação do acervo, organizando ou produzindo o memorial virtual, dentre outros.

No momento, os estudantes se preparam e apresentam o projeto do Memorial, socializando as experiências e aprendizagens na Feira de Ciências da Escola, inscrevendo-se também em outras feiras como a Ciência Jovem, Mostra SELIQUI de Ciências, Tecnologia e Cultura, e FEMIC – Feira Mineira de Iniciação Científica.

5 RESULTADOS OBTIDOS



Ambiente do Memorial em 29/08/2023 (Fotos Lúcia Farias - 2023)

O Memorial Profa. Célia de Farias Arruda, da Escola Severino Farias, encontra-se em processo de organização e já tem um espaço físico montado com armários, bancada, mesas com vidro para exposição dos documentos mais importantes, arara para exposição das camisas, além de equipamentos eletrônicos como computador e Smart TV, além dos equipamentos e materiais em exposição.

A criação do Memorial trouxe desafios quanto a aspectos físicos, financeiros, humanos



e conceituais. Nessa construção, a busca da identidade levou à reflexão teórica sobre os conceitos de museu e memorial, levando-nos a concluir que o nosso é um memorial.

Nessa perspectiva, o Grupo de Protagonistas do Memorial tem desenvolvido algumas atividades no sentido de divulgar o acervo histórico e cultural da EREM Severino Farias, apresentando o Memorial, seus objetivos, processo de implantação, acervo e possibilidades de trabalho, aos estudantes da escola por meio de palestra a grupos de turmas no auditório, visita ao memorial em pequenos grupos de estudantes e professores, atendimento à visitação de pessoas, ex-alunos da escola, vindos de outras cidades, dentre outros. Daí, advém maior interesse em conhecer o Memorial e a história da Escola, como também dos equipamentos e materiais antigos expostos. Aos ex-alunos e professores, a visita ao Memorial provoca a lembrança afetiva do tempo e experiências vividos na Escola.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cada escola tem suas singularidades e possui uma cultura própria que é construída historicamente nas manifestações do seu cotidiano. A instalação Memorial do Profa. Célia de Farias Arruda, da Escola Severino Farias, ao mesmo tempo em que resgata as memórias da Escola, buscando os fundamentos para sua identidade, abre-se potencialmente para a construção de uma nova história. O arquivo de memórias da vida institucional da Escola demanda constante atualização, pois o tempo e a vivência fornecem continuamente os fatos e histórias que alimentam os relatos históricos. Assim, o Memorial Profa. Célia de Farias Arruda presta-se a não apenas resgatar, mas colaborar na produção de uma nova identidade, integrar a própria construção da história cotidiana da Escola Severino Farias.

Reconhecemos que a criação de um Memorial na escola é uma proposta densa, porém razoável e factível. Requer a elaboração de um minucioso e consistente projeto que tenha objetivos claros, justificativa e metodologia de trabalho definidas e fundamentadas. Para a eficiente execução deste projeto, tendo em vista o alcance dos objetivos de aprendizagem dos estudantes, é imprescindível que haja destinação de carga horária para o professor coordenador do Memorial, no sentido de prover condições de funcionamento do Memorial e de trabalho do professor, considerando o Memorial não como um apêndice decorativo da Escola, mas como efetivo local propício para atividades pedagógicas tal qual a biblioteca, por exemplo.



Há que se considerar, portanto, a necessária solicitação à Secretaria de Educação e Esportes de Pernambuco, por meio da Gerência Regional de Educação Vale do Capibaribe, para que seja atendida a demanda existente na Escola, decorrente da ação proativa de instalação do Memorial na EREM Severino Farias. Feito já este requerimento, aguardamos da Secretaria de Educação do Estado o reconhecimento do Memorial e a providência de mecanismo legalmente adequado para a atuação de um professor coordenador permitindo oficialmente a funcionalidade e eficaz desempenho do Memorial Profa. Célia de Farias Arruda, um desafio e uma conquista na caminhada protagonista da EREM Severino Farias.

REFERÊNCIAS

AGUIAR Wagner José de, ARAÚJO Alexandre Teixeira de. **Potencialidades do museu escolar para aulas práticas de Biologia: experiências no Museu de História Natural Louis Jacques Brunet, Recife-PE.** Revista Brasileira de Ensino Médio, vol. 3, 25-33, 2020.

BARCELLOS, Jorge. **O Memorial como instituição no sistema de museus:** Conceitos e práticas na busca de um conteúdo. Versão modificada da palestra apresentada no Fórum Estadual de Museus, Porto Alegre, 1999. Disponível em:
<https://memorial.mppr.mp.br/arquivos/File/Barcellos.pdf> Acesso em 20/07/2023.

BRAGHINI, Katya Zuquim, PIÑAS, Raquel Quirino, PEDRO, Ricardo Tomasiello. **Museu escolar do Colégio Marista Arquidiocesano de São Paulo: Constituição, histórico e primeiros movimentos de salvaguarda da coleção.** Revista Esboços, Florianópolis, v. 21, n. 31, p. 28-49, ago. 2014. Disponível em:
<https://periodicos.ufsc.br/index.php/esbocos/article/view/2175-7976.2014v21n31p28> Acesso em 04/04/2023.

ICOM (Conselho Internacional de Museus) Brasil. 2022. Disponível em:
http://www.icom.org.br/?page_id=2776 Acesso em: 23/07/2023.

ROMERO, Maria Helena N. BORIN, Marta Rosa. **Museu escolar: patrimônio, memória e ensino.** Compartilhando saberes, UFSM. Disponível em:
<https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/342/2019/05/Maria-Helena-Nascimento-Romero-Museu-Escolar-Ensino-Patrimonio-e-Memoria-1.pdf> Acesso em 04/04/2023.

WITT, Nara Beatriz. **Ensino ou memória: (in)visibilidades dos museus escolares em Porto Alegre/RS.** UFRS, 2013. Disponível em:
<https://periodicos.ufsc.br/index.php/esbocos/article/view/2175-7976.2014v21n31p28> Acesso em: 04/04/2023.